



## Riscos na utilização de medicamentos pelos idosos polimedicados

Risks in the use of medications by polymedicated elderly people

Riesgos en el uso de medicamentos por personas mayores polimedicadas

Deidiane Saraiva Oliveira de Castro<sup>1</sup>, Nathalia Oliveira Lacerda<sup>1</sup>, Carolinne de Oliveira Marquez<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever os aspectos que a polifarmácia pode impactar a condição de vida dos idosos. **Métodos:** Trata-se de estudo de revisão integrativa de literatura, em que foram utilizadas para busca e seleção de artigos as bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, foram selecionados artigos que seguissem a temática escolhida para este estudo e escritos na língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2018 a 2023. **Resultados:** 26 estudos foram incluídos nesta revisão, dentre os quais, 10 artigos tratam sobre a complexidade acerca da utilização da farmacoterapia, 5 artigos que analisaram os fatores responsáveis pelos idosos não aderirem a farmacoterapia, 2 artigos abordaram as causas pelo qual o público senil realiza a automedicação, 4 artigos analisaram a frequência de reações adversas na população da terceira idade, 1 artigo tratou sobre possíveis interações medicamentosas presentes na farmacoterapia da população geriátrica e 4 artigos que abordaram a atenção farmacêutica direcionada as necessidades dos pacientes idosos. **Considerações finais:** Ao utilizar polifarmácia pode ocorrer interações medicamentosas, reações adversas e não adesão à farmacoterapia, a atenção farmacêutica desempenha um papel crucial, assegurando eficácia e segurança da farmacoterapia.

**Palavras-chave:** Polifarmácia, Idosos, Atenção farmacêutica.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe the aspects that polypharmacy can impact on the living conditions of the elderly. **Methods:** This is an integrative literature review study, in which the Scielo, PubMed and LILACS databases were used to search and select articles, articles that followed the theme chosen for this study and written in Portuguese and English, published between 2018 and 2023. **Results:** 26 studies were included in this review, among which, 10 articles deal with the complexity surrounding the use of pharmacotherapy, 5 articles that analyzed the factors responsible for elderly people not adhering to pharmacotherapy, 2 articles addressed the causes why senile people self-medicate, 4 articles analyzed the frequency of adverse reactions in the elderly population, 1 article dealt with possible drug interactions present in pharmacotherapy for the geriatric population and 4 articles that addressed pharmaceutical care directed to needs of elderly patients. **Final considerations:** When using polypharmacy, drug interactions, adverse reactions and non-adherence to pharmacotherapy can occur; pharmaceutical attention plays a crucial role, ensuring efficacy and safety of pharmacotherapy.

**Keywords:** Polypharmacy, Elderly, Pharmaceutical attention.

<sup>1</sup> Faculdade Integrada Carajás (FIC), Redenção - PA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir los aspectos que la polifarmacia puede impactar en las condiciones de vida de las personas mayores. **Métodos:** Se trata de un estudio de revisión integradora de la literatura, en el que se utilizaron las bases de datos Scielo, PubMed y LILACS para la búsqueda y selección de artículos, artículos que siguieron la temática elegida para este estudio y escritos en portugués e inglés, publicados entre 2018 y 2023. **Resultados:** Se incluyeron 26 estudios en esta revisión, entre los cuales, 10 artículos abordan la complejidad que rodea el uso de la farmacoterapia, 5 artículos que analizaron los factores responsables de la falta de adherencia de las personas mayores a la farmacoterapia, 2 artículos abordaron las causas por las cuales las personas seniles se automedican, 4 artículos analizaron la frecuencia de reacciones adversas en la población anciana, 1 artículo abordó las posibles interacciones medicamentosas presentes en la farmacoterapia para la población geriátrica y 4 artículos abordaron la atención farmacéutica dirigida a las necesidades de los pacientes ancianos. **Consideraciones finales:** Cuando se utiliza la polifarmacia, pueden ocurrir interacciones medicamentosas, reacciones adversas y falta de adherencia a la farmacoterapia; la atención farmacéutica juega un papel crucial, garantizando la eficacia y seguridad de la farmacoterapia.

**Palabras clave:** Polifarmacia, Anciano, Atención farmacéutica.

## INTRODUÇÃO

Envelhecer não implica em adoecimento ou dependência física. No entanto, a longevidade está relacionada ao aumento da incidência de comorbidades e ao surgimento de incapacidades físicas, intelectual e psíquico. Além disso, é comum o aumento do consumo de medicamentos nessa fase da vida (PAGNO AR, et al., 2018).

Em 2020, a população brasileira com idade maior de 60 anos era de aproximadamente 30 milhões de pessoas, o que representa cerca de 14% do total da população do país (BRASIL, 2022).

Este envelhecimento representa uma demanda significativa para os sistemas de saúde, já que cada idoso necessita de uma atenção individualizada que varia conforme seu estilo de viver e fatores genéticos. Essa realidade impõe desafios diretos aos órgãos responsáveis pela área da saúde (SILVA PN, et al., 2019).

Em uma pesquisa realizada, foi constatado que 70% da população senil no Brasil apresentam pelo menos uma doença crônica. Além disso, desses indivíduos, 60% consomem regularmente mais de 5 medicamentos, o que é caracterizado como polifarmácia (OLIVEIRA MVP e BUARQUE DC, 2018).

No que diz respeito a qualidade do bem-estar da população da terceira idade, a utilização da polifarmácia é frequentemente motivada pelas principais causas relacionadas com doenças crônicas. Isso se deve ao fato de que, com o envelhecimento desse público, a incidência de várias doenças contínuas, como as cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes, tende a aumentar consideravelmente (OLIVEIRA AS, 2019).

Pacientes geriátricos frequentemente apresentam policomorbidades, fazem o uso de vários medicamentos diariamente. Isso os coloca em situação de exposição à polifarmácia, sabendo-se que irá acarretar diversas consequências.

Entre elas, destacam uma quantidade relevante de reações indesejadas, iatrogenias, possíveis interações medicamentosas, riscos de toxicidade e uma maior propensão para não aceitar o tratamento (MARQUES PDP, et al., 2020).

Devido as mudanças que ocorrem no organismo dessa faixa etária durante aumento da idade, é crucial que os profissionais adotem cautela ao prescrever medicamentos, levando em consideração as restrições que afetam a utilização desses fármacos por este público (STEIMBACH PE e BORTOLOTTI DS, 2022).

A Reação Adversa a Medicamentos (RAM) é caracterizada como um possível efeito farmacológico indesejável que se manifesta após a administração correta da dosagem dos medicamentos prescrita para a

faixa etária correspondente, seja para fins profiláticos, diagnósticos ou tratamento para doenças crônicas. Isso culmina em uma resposta não intencional e prejudicial ao organismo dos pacientes geriátricos (OLIVEIRA HSB e CORRADI MLG, 2018).

A interação medicamentosa, especialmente a interação fármaco-fármaco, requer uma compreensão das características individuais dos pacientes. As principais causas para o surgimento dessa condição clínica são: o avanço da idade, a quantidade de fármacos prescritos e a falta de conhecimento do prescritor sobre essa abordagem.

A importância da orientação farmacêutica se torna fundamental para que o idoso avaliado compreenda a importância de aderir a terapia farmacológica de maneira adequada, evitando assim reações adversas e interações medicamentosas indesejadas (BARBOSA KL e MEDEIROS KCS, 2018).

Para assegurar um envelhecimento com saúde é essencial repensar o cuidado aos idosos, focando nesses indivíduos e suas particularidades. Trazendo benefícios tanto para os idosos, mais também para boas condições e sustentabilidade do sistema de saúde.

Um cuidado ao bem-estar do idoso bem estruturado com ações que englobam educação, incentivos de cuidados com a saúde, prevenção de doenças evitáveis e reabilitação de agravos. Devendo começar pela identificação, acolhimento e monitoramento do idoso e se estende até os momentos finais de sua vida (VERAS RP e OLIVEIRA M, 2018).

A atenção farmacêutica desenvolve um atendimento de extrema relevância na colaboração com a saúde dos pacientes da terceira idade que fazem uso da polifarmácia. Essa abordagem visa otimizar a farmacoterapia e prevenir possíveis complicações associadas ao uso simultâneo de vários medicamentos. Além disso, é fundamental que o profissional farmacêutico assuma a responsabilidade e dedicação necessárias para promover uma maior adesão a terapia medicamentosa (MARTINS CS, et al., 2023).

Este estudo tem como objetivo analisar de que maneira a polifarmácia pode impactar o estilo de vida e/ou bem-estar dos idosos. Portanto, o problema de pesquisa que orienta este estudo é o seguinte: Em quais aspectos em que a polifarmácia pode influenciar a vida dos idosos?

## MÉTODOS

Estudo do tipo revisão de literatura integrativa sobre a maneira que a polifarmácia interfere na vida do idoso. A revisão integrativa de literatura é uma metodologia que envolve a coleta sistematizada de dados, tendo como premissa a construção de uma análise abrangente da literatura através de um profundo entendimento de um determinado fenômeno com base em estudos anteriores.

Esse método é conduzido em várias etapas, que incluem: elaborar o tema, realizar a pesquisa através das bases de informações, organizar os dados coletados, interpretar os resultados e apresentar a revisão (ALVES MR, et al., 2022).

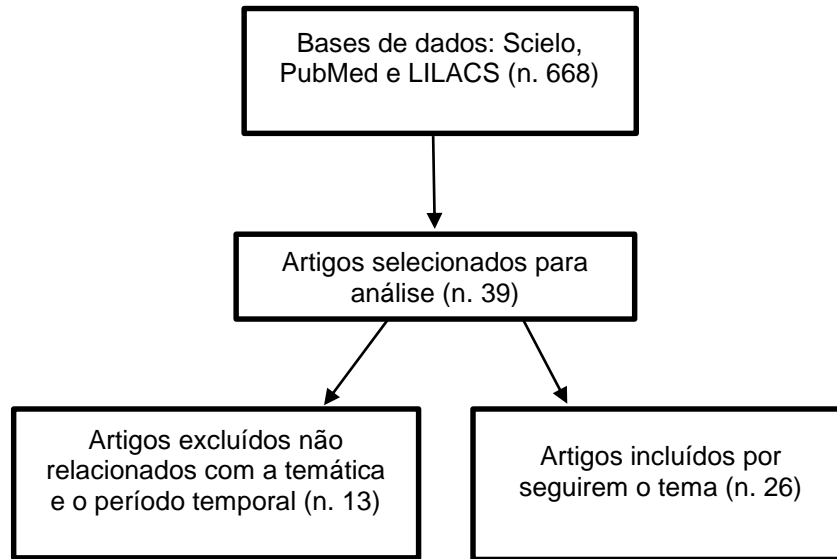
Neste estudo, para realizar a revisão fundamentou-se em artigos com publicação do período de 2018 a 2023. Esses artigos foram obtidos a partir de bases de dados, como Scielo (Scientific Electronic Library Online), NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A busca foi conduzida utilizando os descritores a seguir: "polifarmácia", "idosos", "interação medicamentosa" e "atenção farmacêutica".

Através dos descritores a busca pelas bases de dados encontrou 668 artigos, sendo realizado através de critério de inclusão para este estudo, foram considerados 39 artigos escritos em língua portuguesa e inglesa.

Durante a seleção, foram aplicados critérios de exclusão em 13 artigos, em estudos que não estivessem alinhados com o período temporal definido, bem como com a temática estabelecida para essa revisão.

Foram incluídos 26 artigos escritos conforme a temática escolhida para esta revisão. Conforme a (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma para selecionar os artigos da revisão integrativa de literatura.



Fonte: Castro DSO, et al., 2024.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão, foram escolhidos 26 artigos que se mostraram mais relevantes para a condução deste estudo. Como exposto no (**Quadro 1**).

**Quadro 1** - Principais artigos encontrados sobre a temática do presente estudo.

N	Autores (Ano)	Principais resultados
1	Carneiro JA, et al. (2018)	Estudo epidemiológico, transversal. Realizou-se a análise por meio de questionários acerca da prevalência da polifarmácia e os fatores relacionados.
2	Drummond ED, et al. (2020)	Estudo com base em dados da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM). Avaliou-se através de questionários a não adesão à farmacoterapia de doenças crônicas.
3	Santos JS, et al. (2019)	Estudo transversal. Realizou-se questionários sobre os hábitos dos pacientes e utilização de medicações para identificar possíveis interações medicamentosas.
4	Flores RDP (2022)	Estudo transversal. Analisou-se as potenciais interações medicamentosas conforme gravidade e classificação da interação.
5	Oliveira PCD, et al. (2021)	Estudo transversal. Realizou-se uma análise para identificar a prevalência pela polifarmácia e as classes medicamentosas utilizadas para a população senil.
6	Wanderley RMM, et al. (2019)	Revisão integrativa. O artigo buscou compreender as condições de saúde da população senil e a relação com as doenças crônicas.
7	Santos FG e Fleury CA (2022)	Estudo transversal e descritivo. Realizou-se um questionário para identificar quão complexo pode ser a farmacoterapia de um paciente da terceira idade.
8	Cavalcante MLSN, et al. (2019)	Estudo documental, retrospectivo, quantitativo. Evidenciou-se elevado consumo de medicações e potenciais interações medicamentosas por meio de análise de prescrições.
9	Coutinho DF (2018)	Estudo transversal. Em que através de questionários demonstrou-se a prevalência da polifarmácia e interações medicamentosas em pacientes com diabetes.
10	Silva WLF, et al. (2022)	Revisão sistêmica da literatura. Pretendeu-se por meio de estudos selecionados apontar os fatores relacionados a não adesão a farmacoterapia em indivíduos idosos.
11	Kleinsinger F (2018)	Revisão de literatura. O artigo pretendeu compreender os fatores relacionados a não adesão a medicação dos pacientes geriátricos.
12	Oliveira GL, et al. (2020)	Estudo de pesquisa qualitativa. Realizou-se a pesquisa por meio de formulários para analisar a adesão ao tratamento pela população geriátrica.
13	Steimbach PE e Bortoloti DS (2022)	Estudo de pesquisa observacional. Evidenciou-se os fatores que provocam a escolha da polifarmácia para a população senil.
14	Maués CR, et al. (2019)	Estudo transversal. Pretendeu-se através da análise de prontuários compreender a relação entre as comorbidades e polifarmácia nos idosos.
15	Santos ANM, et al. (2018)	Estudo transversal, descritivo e analítico. Utilizou-se questionários para identificação dos fatores relacionados à automedicação pelos idosos.
16	Silva IDD, et al. (2019)	Estudo seccional. Realizou-se questionários com pacientes idosos para avaliar a prevalência da automedicação.

17	Ponciano JMDAC (2021)	Revisão da literatura. O artigo buscou compreender as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas ocorridas no organismo da população senil devido ao consumo de diversas medicações.
18	Oliveira HSB e Corradi MLG (2018)	Revisão integrativa de literatura. O artigo evidenciou os fatores farmacológicos que surgem a partir do envelhecimento geriátrico.
19	Monteiro C, et al. (2021)	Estudo observacional e retrospectiva de notificações de RAM. As notificações utilizadas foram limitadas a pacientes com 65 anos ou mais, que contém o termo “dor de cabeça”.
20	Rêgo ADS, et al. (2020)	Estudo transversal. Realizou-se análise de prontuários para identificar e relacionar os fatores aos medicamentos potencialmente inadequados para pacientes idosos.
21	Tavares DS, et al. (2018)	Estudo com abordagem quantitativa, analítico, transversal e observacional. Realizou-se a classificação e identificação de possíveis interações medicamentosas.
22	Santos RB, et al. (2021)	Estudo descritivo, transversal e exploratório, com abordagem quantitativa. Através de formulários para averiguar o uso da polifarmácia e o surgimento de interações medicamentosas.
23	Coimbra A (2019)	Revisão de literatura. O artigo pretendeu avaliar a qualidade de vida dos idosos e seu envelhecimento.
24	Santos GR, et al. (2021)	Revisão integrativa de literatura. O artigo pretendeu compreender a importância da atenção farmacêutica na polifarmácia para a população idosa.
25	Correia W e Teston APM (2020)	Revisão de literatura científica. O artigo buscou compreender a prevalência da polifarmácia na população senil e a atuação do farmacêutico.
26	Santana PPC, et al. (2019)	Revisão integrativa de literatura. Resultados demonstram o profissional farmacêutico necessita potencializar a vigilância da polifarmácia em idosos, devido uso excessivo de medicamentos pode significativamente afetar a condição de vida dos pacientes.

Fonte: Castro DSO, et al., 2024.

Embora o envelhecimento seja um processo natural, ele desencadeia várias alterações orgânicas nos pacientes que impactam o estado físico, mental e funcional dos idosos. Devido a esses efeitos no organismo dessa faixa etária, torna-se fundamental a intervenção do farmacêutico juntamente com a equipe multiprofissional na gestão da farmacoterapia e qualidade de vida desses pacientes (CARNEIRO JA, et al., 2018).

Envelhecer está intrinsecamente relacionado ao acréscimo da prevalência de enfermidades crônicas, das limitações físicas, cognitivas e estado mental, bem como o consumo de medicamentos. É comum que os idosos precisem fazer uso contínuo de diversos medicamentos, e, nesse contexto, a promoção da aceitação aos recursos terapêuticos fornece papel fundamental no alcance do sucesso da farmacoterapia (DRUMMOND ED, et al., 2020).

O aumento na expectativa de vida populacional, juntamente com a prevalência cada vez maior de um estilo de vida sedentário e hábitos alimentares ricos em sódio, açúcares e gordura, contribui de maneira significativa no aumento das doenças crônicas. Nesse contexto, frequentemente, é necessário prescrever múltiplos medicamentos, resultando em possíveis interações medicamentosas, que ocorrem quando um medicamento modifica o seu efeito terapêutico ao ser administrado em conjunto com outro medicamento, resultando em episódios de potencialização ou diminuição da eficácia de um dos fármacos (SANTOS JS, et al., 2019).

Muitos pacientes necessitam de uma farmacoterapia específica, adaptada à sua condição clínica, que pode envolver a polimedicação. Esse cenário é frequentemente referido como polifarmácia e é bastante comum em prescrições médicas. A combinação desses medicamentos pode desencadear incompatibilidade entre medicamentos, alimentos e bebidas causando as reações adversas. O protocolo adotado deve ser apresentado de forma clara ao paciente para que a adesão ao tratamento seja obedecida (FLORES RDP, 2022).

A polifarmácia não possui conceito definido, porém para alguns autores é utilização simultânea de cinco tipos diferentes de medicações ou mais por um paciente, levando em consideração a prevalência, gravidade e efeitos ocasionados, bem como as características, quantidades das medicações administradas e como se encontra o quadro clínico do idoso (CARNEIRO JA, et al., 2018). Ela é uma ocorrência frequente entre idosos que apresentam policomorbidade destacando as doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, osteomusculares, as neoplasias e o diabetes e essa prática está diretamente ligada a desfechos desfavoráveis de saúde. Incluem-se nesses eventos adversos a medicamentos, fraturas, hospitalizações prolongadas e óbitos.

É importante ressaltar que os eventos adversos a medicamentos, que podem resultar em reações indesejadas ou interações medicamentosas, são amplamente influenciados pela presença da polifarmácia. Ou seja, conforme maior a quantidade dos medicamentos utilizados, maior é o risco de ocorrência de momentos que podem gerar complicações (OLIVEIRA PCD, et al., 2021; WANDERLEY RMM, et al., 2019).

Para Santos FG e Fleury CA (2022), a preferência da polifarmácia para os pacientes geriátricos resulta em desdobramentos distintos quando comparada à população jovem, já que o uso simultâneo de várias classes de medicamentos pode ter impactos significativos na saúde dos idosos, aumentando a probabilidade de erros na farmacoterapia. Adicionalmente, considera-se que a maioria da população senil apresenta algum nível de perda de visão e/ou audição, o que acrescenta complexidade não apenas ao tratamento, mas também reduz a autonomia desses pacientes idosos.

Cavalcante MLSN, et al. (2019), afirma que diante da dificuldade da farmacoterapia, especialmente no que diz respeito à terceira idade, é fundamental compreender os riscos e os benefícios da polifarmácia, com a intenção de garantir o uso seguro e prudente de medicamentos. Essa medida, quando bem gerenciada, pode contribuir para um controle mais eficaz das doenças crônicas, resultando na redução da morbimortalidade. A otimização da utilização dos medicamentos é considerada benéfica para a farmacoterapia, adotando uma abordagem centrada na individualidade do paciente e quando não é feita de maneira apropriada, pode representar um risco para saúde desse indivíduo, ocorrendo devido à possibilidade de maiores chances de

toxicidade de um medicamento ou redução do seu efeito terapêutico. As interações medicamentosas desempenham um papel importante, pois podem aumentar a eficácia dos medicamentos quando utilizados em conjunto (COUTINHO DF, 2018).

Segundo Silva WLF, et al. (2022), o papel do farmacêutico não se limita à simples verificação da precisão de uma prescrição. Fornece um papel de extrema importância no incentivo a eficácia da terapia medicamentosa, que inclui assegurar que esse paciente compreenda adequadamente o que está indicado na receita médica. No caso dos idosos, com declínio cognitivo essa compreensão precisa ser especialmente precisa, pois está diretamente relacionada à capacidade de aderir corretamente ao tratamento. Portanto, é essencial que o idoso compreenda de maneira adequada o que está escrito na prescrição para garantir uma adesão eficaz ao tratamento.

Para Kleinsinger F (2018), estudos identificam diversos fatores que estão ligados à não aceitação dos pacientes idosos ao tratamento. Estes fatores incluem a polifarmácia, que envolve consumo de múltiplos medicamentos, os efeitos adversos que podem ocorrer, o desaparecimento dos sintomas que leva a uma sensação de melhora, percepções equivocadas sobre a terapia farmacológica, dificuldades na compra dos medicamentos, desafios na administração adequada dos medicamentos, déficit de memória, bem como o impacto do afastamento do ciclo social e baixo nível de instrução.

Outros fatores como pouca informação sobre a farmacoterapia, a falta de entendimento acerca dos fundamentos da saúde e doença, problemas de comunicação na relação entre paciente e profissional da área e quando ocorrem mudanças no cotidiano do idoso, também estão interligados as condições que envolvem não adesão para o tratamento. Visto que a grande maioria desses pacientes moram sozinhos, as condições de alimentação e consumo dos medicamentos podem agravar o estado de saúde (OLIVEIRA GL, et al., 2020; STEIMBACH PE e BORTOLOTTI DS, 2022).

É essencial que os profissionais realizem uma análise cuidadosa da prescrição para contribuir com a adaptação das medicações à rotina dos idosos e minimizar possíveis erros na administração das medicações, de modo a colaborar com o incentivo a adesão do tratamento e estímulo ao autocuidado desses pacientes. Visto que o estudo realizado no Centro de Especialidades Médicas do Centro Universitário no Estado do Pará, expôs que as classes medicamentosas de maior frequência em prescrição médica para pacientes geriátricos são: Anti-hipertensivo, Anti-inflamatórios Não Esteroidais (AINEs), Hipoglicemiantes orais, Antiplaquetários e Analgésicos (OLIVEIRA GL, et al., 2020; MAUÉS CR, et al., 2019).

Segundo Silva IDD, et al. (2019), o ato de automedicar-se é uma prática comum em pacientes de todas as idades, porém, representa um risco significativo para o estado de bem-estar dos indivíduos, principalmente para população geriátrica. O envelhecimento está frequentemente associado ao aumento no consumo de vários fármacos, o que é considerado problemático. Isso ocorre devido, na maioria das vezes, os idosos recorrem à automedicação para aliviar sintomas como febre, muitas vezes optando por analgésicos. Conforme Santos ANM, et al. (2018), os pacientes idosos frequentemente recorrem à automedicação, e um dos principais motivos para isso é a percepção que medicamentos são seguros.

Entre as classes medicamentosas mais utilizadas por eles, destacam-se os AINEs, anti-histamínicos e relaxantes musculares. É importante ressaltar que os dois últimos grupos possuem efeitos anticolinérgicos, o que significa um aumento no risco de quedas e, como consequência, ocorrência de fraturas como desfechos negativos. Para Ponciano JMDAC (2021), nesses pacientes, ocorrem alterações fisiológicas decorrentes da faixa etária que afetam diversos sistemas do corpo, como a composição corporal, sistema cardiovascular, gastrointestinal, nervoso, endócrino, bem como a função hepática e renal.

Essas alterações podem influenciar tanto a farmacocinética quanto a farmacodinâmica de certos medicamentos, resultando em uma maior sensibilidade ou diminuição na capacidade de resposta aos medicamentos administrados. Os mecanismos de ação de medicamentos que causam RAM – Reação Adversa Medicamentosa constantemente nas pessoas idosas são: Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensinogênio (IECA), antagonista do receptor de angiotensina II, Anti-inflamatórios Não Esteroidais (AINEs), diuréticos, estimuladores dos receptores da membrana plasmática das células beta do pâncreas,



inibidores da ligação de ADP aos receptores plaquetários, inibidores da síntese de prostaglandinas, betabloqueador e inibidores enzimáticos (OLIVEIRA HSB e CORRADI MLG, 2018).

Segundo Monteiro C, et al. (2021), as reações adversas mais frequentes entre os pacientes idosos é a presença de dores de cabeça, que podem estar relacionadas a diversas causas, incluindo derrames isquêmicos e hemorrágicos, hematomas subdurais, traumas, neoplasias e, sobretudo, ao uso excessivo de medicamentos. Além disso, conforme análises, observa-se que as mulheres apresentam uma maior suscetibilidade à cefaleia em comparação aos homens, fato que pode estar associado a diferenças nas características farmacocinéticas e farmacodinâmicas.

A população geriátrica está particularmente suscetível aos riscos relacionados com consumo de medicamentos, especialmente quando se trata de medicamentos possivelmente inapropriados (MPI), nos quais os riscos superam os benefícios. A segurança na utilização dos medicamentos assume um papel fundamental na prestação de serviços farmacêuticos aos idosos, tornando crucial a consideração e a redução do consumo de medicamentos inadequados (RÊGO ADS, et al., 2020).

Conforme Tavares DS, et al. (2018), há a possibilidade de classificar as interações medicamentosas em diferentes níveis de gravidade. A classificação inclui as graves, que têm o potencial de causar danos irreversíveis ou representar um risco direto à vida do indivíduo. Enquanto, as interações moderadas, que podem resultar em um retrocesso no estado clínico do paciente ou exigir a inclusão de tratamentos adicionais para corrigir as complicações. Por fim, as interações leves, que, embora causem algum incômodo ao paciente, geralmente não requerem alterações na terapia em curso.

Uma parcela significativa da população da terceira idade enfrentam situações que comprometem a qualidade de suas vidas como: viver em isolamento, muitas vezes pela rejeição de suas famílias, não praticam atividade física frequentemente, quando têm acesso à aposentadoria, deparam-se com valores reduzidos que dificultam sua sobrevivência. Contribuindo para um sentimento generalizado de inutilidade acarretando angústia e a depressão, apesar do conhecimento e da experiência (COIMBRA A, 2019).

É de extrema importância que os profissionais farmacêuticos orientem os idosos sobre a utilização prudente dos medicamentos, para assegurar o bem-estar dos pacientes. Para isso, são necessárias estratégias que auxiliem na gestão adequada desses medicamentos indicados para esse grupo etário. (SANTOS GR, et al., 2021).

Conforme Santana PPC, et al. (2019), a atenção farmacêutica, para proporcionar uma melhor condição de vida aos idosos, é crucial adotar uma abordagem apurada e individualizada, que priorize a prevenção do uso indiscriminado de medicamentos. Incluindo avaliação adequada da prescrição, orientação sobre horários de administração, uma alimentação saudável e conscientização de possíveis interações medicamentosas. Além disso, realizar uma avaliação criteriosa do risco-benefício dos medicamentos prescritos para os pacientes idosos, visto que podem tanto auxiliar quanto comprometer as atividades funcionais dos pacientes.

Correia W e Teston APM (2020), afirmam que o profissional farmacêutico que se dedica ao manejo de polifarmácia por meio da atenção farmacêutica deve priorizar sua formação clínica, direcionando-a para o cuidado da população da terceira idade, um grupo social notoriamente vulnerável e sujeito a diversos riscos. Isso se deve ao fato de que um acompanhamento farmacoterapêutico eficiente desse público pode identificar os riscos inerentes ao tratamento medicamentoso, conseqüentemente, realizando o incentivo a utilização prudente dos medicamentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou vários artigos sobre os riscos inerentes à polimedicação para a população senil, uma temática recorrente na área da saúde que requer a realização constante de estudos. A polifarmácia não é apenas uma questão quantitativa, mas também qualitativa, uma vez que pode levar a interações medicamentosas, reações adversas e não adesão à farmacoterapia. Neste contexto, é fundamental que haja uma abordagem do farmacêutico para garantir que a farmacoterapia seja segura, eficaz e adequada às

necessidades individuais. Portanto, a atenção farmacêutica envolve a colaboração do farmacêutico, outros profissionais e paciente, abrange o planejamento, implementação e monitoramento da terapia farmacológica. Quando bem realizada, pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos idosos e para redução dos riscos relacionados a utilização concomitante de diversos medicamentos, promovendo uso racional e obtendo resultados que impactam diretamente os indicadores de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. ALVES MR, et al. Revisão da literatura e suas diferentes características. Editora Científica Digitas, 2022; 4: 46-53.
2. BARBOSA KL, MEDEIROS KCS. Interação medicamentosa: um agravo à saúde fragilizada. *Revista de Atenção à Saúde*, 2018; 16(58): 84-92.
3. BRASIL. Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde, 2022.
4. CARNEIRO JA, et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários: estudo epidemiológico de base populacional. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 2018; 51(4): 254-264.
5. CAVALCANTE MLSN, et al. Segurança medicamentosa em idosos institucionalizados: potenciais interações. *Escola Anna Nery*, 2019; 24(1): e20190042.
6. COIMBRA A. O idoso com seus desafios e limites na sociedade contemporânea. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). São Mateus/ES: Faculdade Vale do Cricaré, 2019.
7. CORREIA W, TESTON APM. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(11): 93454-93469.
8. COUTINHO DF. Polifarmácia e interações medicamentosas potenciais no Diabetes Mellitus: linha de base do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (Elsa-Brasil). Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde do Adulto) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
9. DRUMMOND ED, et al. Avaliação da não adesão à farmacoterapia de doenças crônicas e desigualdades socioeconômicas no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2020; 23: e200080.
10. FLORES RDP. Relevância clínica dos potenciais interações medicamentosas em idosos institucionalizados. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2022.
11. KLEINSINGER F. The unmet challenge of medication nonadherence. *The Permanente Journal*, 2018; 22: 18-33.
12. MARQUES PDP, et al. Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2020; 22(5): e190118.
13. MARTINS CS, et al. A atenção farmacêutica e a interprofissionalidade na saúde do idoso: uma revisão integrativa e sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, 2023; 6(2): 5209-5227.
14. MAUÉS CR, et al. Análise do uso de medicamentos em idosos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; (34): 1356-1356.
15. MONTEIRO C, et al. Headache as an adverse reaction to the use of medication in the elderly: a pharmacovigilance study. *International journal of environmental research and public health*, 2021; 18(5): 2674.
16. OLIVEIRA AS. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 2019; 15(32): 69-79.
17. OLIVEIRA GL, et al. Fatores relacionados à adesão ao tratamento sob a perspectiva da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2020; 23(4): 1-12.
18. OLIVEIRA HSB, CORRADI MLG. Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. *Revista de Medicina*, 2018; 97(2): 165-176.
19. OLIVEIRA MVP, BUARQUE DC. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em idosos admitidos em um hospital terciário. *Geriatr, Gerontol Aging*, 2018; 12(1): 38-44.
20. OLIVEIRA PCD, et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26: 1553-1564.
21. PAGNO AR, et al. A terapêutica medicamentosa, interações potenciais e iatrogenia como fatores relacionados à fragilidade em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2018; 21(5): 610-619.
22. PONCIANO JMDAC. Farmacocinética e farmacodinâmica no doente idoso. Tese de Mestrado. Universidade de Lisboa, 2021.

23. RÊGO ADS, et al. Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos com hipertensão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73: e20200078.
24. REZENDE GR, et al. Prevalência e fatores associados à utilização de medicamentos potencialmente inapropriados para pessoas idosas em Rio Branco, Acre, Brasil: um estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2022; 24(4): 1-12.
25. SANTANA PPC, et al. O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. *Rev. enferm. UFPE online*, 2019; 13(3): 773-782.
26. SANTOS ANM, et al. Self-medication among participants of an Open University of the Third Age and associated factors. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2018; 21: 419-427.
27. SANTOS FG, FLEURY CA. Avaliação da Adesão à Farmacoterapia em Idosos do Município de Bauru. *Revista Conexão Saúde FIB*, 2022; 5: 2359-3008.
28. SANTOS GR, et al. Atenção Farmacêutica ao Idoso na Polifarmácia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2021; 7(5): 709-723.
29. SANTOS JS, et al. Interações medicamentosas potenciais em adultos e idosos na atenção primária. *Ciência & saúde coletiva*, 2019; 24: 4335-4344.
30. SANTOS RB, et al. PREVALÊNCIA DA POLIFARMÁCIA E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA A MATURIDADE DA UEPB. *BIOFARM-Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 2021; 17(2): 416-429.
31. SILVA IDD, et al. Acesso e implicações da automedicação em idosos na atenção primária à saúde/Access and implications of self-medication in the elderly in primary health care/Acceso e implicaciones de la automedicación en ancianos en la atención primaria de salud. *Journal Health NPEPS*, 2019; 4(2): 132-150.
32. SILVA PN, et al. Perfil de medicamentos utilizados por idosos institucionalizados da região Médio-Araguaia/Aragarças-GO/Drugs profile used by institutionalized elderly in the Middle-Araguaia/Aragarças-GO region. *Brazilian Journal of Health Review*, 2019; 2(4): 2438-2452.
33. SILVA WLF, et al. Fatores associados à não adesão à farmacoterapia em pessoas idosas na atenção primária à saúde no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2022; 24: e210156.
34. STEIMBACH PE, BORTOLOTTI DS. Prevalência de polifármacos em idosos do município de Francisco Beltrão, Paraná. *Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR*, 2022; 26(2): 113-117.
35. TAVARES DS, et al. Perfil de idosos com síndrome metabólica e fatores associados às possíveis interações medicamentosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2018; 21: 164-175.
36. VERAS RP, OLIVEIRA M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde coletiva*, 2018; 23:1929-1936.
37. WANDERLEY RMM, et al. Avaliação da condição de saúde da pessoa idosa na atenção básica. *Revista de Enfermagem UFPE*, 2019; 13(1): 472-482.